

A presença paterna no aleitamento materno: fortalecimento dos vínculos

Paternal presence in breastfeeding: strengthening bonds

Presencia paterna en la lactancia materna: reforzar los vínculos

DOI:10.34119/bjhrv7n2-443

Originals received: 03/25/2024

Acceptance for publication: 04/15/2024

Ana Patrícia Alves da Silva

Mestranda em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Endereço: Fortaleza, Ceará, Brasil

E-mail: alvesanapatrícia7@gmail.com

Maria Alix Leite Araújo

Doutora em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Endereço: Fortaleza, Ceará, Brasil

E-mail: mleite@unifor.br

Steferson Dias Sampaio

Mestrando em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Endereço: Fortaleza, Ceará, Brasil

E-mail: psistefersonsampaio@gmail.com

Vânia Krisna de Oliveira Albuquerque

Mestranda em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Endereço: Fortaleza, Ceará, Brasil

E-mail: vaniakrisna@hotmail.com

Neyla Cristina de Oliveira Lima

Mestranda em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Endereço: Fortaleza, Ceará, Brasil

E-mail: neylacristin@gmail.com

Giovanna Cristina da Silva Monteiro

Mestranda em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Endereço: Fortaleza, Ceará, Brasil

E-mail: gih.cmonteiro@gmail.com

RESUMO

A participação dos pais e parceiros no aleitamento materno é de suma importância para apoiar a amamentação, além de permitir que eles se sintam incluídos no processo. Este estudo teve

como objetivo realizar um exercício crítico-reflexivo da literatura científica sobre a participação da figura paterna para a promoção e manutenção do aleitamento materno, por meio de uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativa, onde foram adotados descritores, testadas combinações, realizada busca nas bases de dados e aplicados critérios para análise temática afim de examinar os achados. Do recorte de 360 artigos encontrados, foram selecionados 92, dentre eles apenas 20 se enquadravam e após os critérios de exclusão apenas 7 foram analisados. Evidenciou-se que existem maneiras práticas para os pais e parceiros participarem da amamentação, como por meio da ajuda com o bebê e da realização de tarefas domésticas, porém novos estudos devem ser realizados sobre a temática, para expor formas de simplificar o processo de inserção da figura paterna na amamentação.

Palavras-chave: aleitamento materno, participação paterna, enfermagem.

ABSTRACT

The participation of fathers and partners in breastfeeding is of paramount importance to support breastfeeding, as well as allowing them to feel included in the process. The aim of this study was to carry out a critical-reflective exercise of the scientific literature on the participation of fathers in the promotion and maintenance of breastfeeding, by means of a narrative bibliographical search, in which descriptors were adopted, combinations were tested, databases were searched and criteria for thematic analysis were applied in order to examine the findings. Of the 360 articles found, 92 were selected, of which only 20 were suitable and after the exclusion criteria only 7 were analyzed. It emerged that there are practical ways for fathers and partners to participate in breastfeeding, such as helping with the baby and carrying out household chores, but further studies should be carried out on the subject to show ways of simplifying the process of including the father figure in breastfeeding.

Keywords: breastfeeding, paternal participation, nursing.

RESUMEN

La participación de los padres y parejas en la lactancia materna es de suma importancia para apoyar la lactancia materna, además de permitirles sentirse incluidos en el proceso. El objetivo de este estudio fue realizar un ejercicio crítico-reflexivo de la literatura científica sobre la participación de los padres en la promoción y mantenimiento de la lactancia materna, a través de una búsqueda bibliográfica narrativa, en la que se adoptaron descriptores, se probaron combinaciones, se buscaron bases de datos y se aplicaron criterios de análisis temático para examinar los hallazgos. De los 360 artículos encontrados, se seleccionaron 92, de los cuales sólo 20 eran adecuados y, tras los criterios de exclusión, sólo se analizaron 7. Se puso de manifiesto que existen formas prácticas para que los padres y las parejas participen en la lactancia materna, como ayudar con el bebé y realizar las tareas domésticas, pero deberían realizarse más estudios sobre el tema para mostrar formas de simplificar el proceso de inclusión de la figura paterna en la lactancia materna.

Palabras clave: lactancia materna, participación paterna, lactancia.

1 INTRODUÇÃO

O processo de aleitamento materno (AM) compreende fatores fisiológicos, emocionais e ambientais, que perpassam o imaginário da mulher antes mesmo de engravidar. Na gestação, a mulher se prepara para esse momento, com a mudança no tecido mamário, as adaptações corporais e estruturais, bem como com informações e formas de tornar este momento mais simples. Há ainda enraizada a ideia primitiva, que o ato de amamentar é puro instinto de nossa espécie, logo, deveria ser a regra e não a exceção. Porém, sabe-se que vai muito além de ser instintivo ou intuitivo, requer prática, técnica e apoio incondicional.

Amamentar não é uma tarefa simplista, ou apenas física. Para que possa ocorrer, é necessária a interação de diversos órgãos. O hipotálamo – uma pequena região do diencefalo – é um desses órgãos, que é essencial para que a amamentação ocorra devido à interconexão das funções cognitivas corticais, das funções instintivas e emocionais do sistema límbico e dos reflexos nervosos e endócrinos. Todos estes processos estão envolvidos na amamentação. O hipotálamo coordena o desenvolvimento da mama, e a produção e ejeção do leite à distância, pelo controle dos hormônios hipofisários (Melo Júnior; Santos, 2016).

O período do aleitamento materno é uma fase singular na vida da mulher e da criança. É uma fase de grandes transformações e aprendizados, permeada por intensos sentimentos que podem influir de maneira positiva ou negativa no aleitamento. Principalmente logo após o parto, em que há uma queda dos hormônios progesterona e estradiol, bem como da redução imediata do cortisol sérico relacionado à diminuição elevada das atividades secretoras da glândula pituitária, devido à retirada da placenta. Nessa fase, a puérpera fica susceptível a problemas graves como o *blues* puerperal ou tristeza materna, a depressão pós-parto e a psicose puerperal (Castro; Germano; Ferreira, 2019; Cavalcante Júnior; Campos, 2015).

O aleitamento materno é classificado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em: Aleitamento Materno Exclusivo (AME), em que o bebê alimenta-se apenas com o leite materno, porém são permitidas gotas de xarope, suplementos minerais e outros medicamentos; Aleitamento Materno Predominante (AMP), onde além do aleitamento materno o bebê recebe água, ou bebidas à base de água; Aleitamento Materno Misto ou Parcial (AMM), com alimentação à base de leite materno e outros tipos de leite; Aleitamento Materno (AM), independente de receber ou não outros alimentos; e Aleitamento Materno Complementado (AMC), o aleitamento materno é complementado com outros alimentos sólidos, líquidos ou pastosos (Brasil, 2009).

Os benefícios do aleitamento têm sido demonstrados em diversos estudos. É comprovada a eficácia do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), na prevenção de infecções no recém-nascido (RN); seus benefícios para o bom desenvolvimento da criança; para a adaptação do RN à vida extrauterina; além de prevenir problemas de saúde futuros, como diabetes mellitus e hipertensão. De maneira geral, o AME fortalece o vínculo da mãe com o RN, por meio de um troca que envolve o toque, o ouvir as batidas do coração da mãe, sentir o cheiro do leite materno. Posteriormente, o lactente pode ainda contemplar a face da mãe, suas feições e reações diante daquilo que ele faz e de seus comportamentos enquanto está sendo amamentado. A mãe também é beneficiada por meio da AME, como a redução do risco de câncer de ovário e de mama, melhor involução uterina, proteção contra gravidez, menor gasto com fórmulas e custos médicos do RN, entre outros (Andrade, 2014; Santos; Cesar; Nunes, 2016).

O aleitamento materno não se traduz apenas em forma de alimentação. É um processo que envolve vários sentidos e emoções, tanto da mãe quanto do RN. Nesses momentos de amamentar, a mãe necessita de um apoio qualificado. Alguém que esteja próximo para apoiar esse ato que pode também ser de muitas dificuldades. Pelo fato de envolver emoções, picos hormonais, mudanças corporais, além de todo o conhecimento e adaptações que o puerpério traz consigo, a amamentação pode se tornar um ato conturbado (Marques; Pereira, 2010; Prates; Schmalfuss; Lipinski, 2015; Monte; Leal; Pontes, 2013).

Ao tomar como exemplo o puerpério imediato, período em que a mãe aguarda ansiosamente a descida do leite maduro, é possível observar que diversos sentimentos, entre eles medo, ansiedade e insegurança, podem fazer com que haja supressão dos hormônios necessários para a ejeção do leite. Porém, se a puérpera experimentar sentimentos de bem-estar, associados aos estímulos frequentes no recém-nascido, essa fase de espera pode ser abreviada com resultados satisfatórios para mãe e bebê (Melo Júnior; Santos, 2016).

Assim, durante o pré-natal o profissional de saúde deve assistir a dupla mãe-bebê e sua família, de maneira integral, considerando os aspectos socioculturais da família. Muitas vezes os profissionais expõem os benefícios do AME, mas não se prestam a ouvir, compreender e atender às dificuldades e queixas da gestante. Além disso, a forma de apoio oferecida pelo profissional destoa muitas vezes do tipo de apoio que a gestante necessita, um apoio não apenas técnico, mas também emocional. Em outros casos, o profissional de saúde é passivo, apenas tomando iniciativas ou explanando algo mediante aquilo que a gestante verbaliza (Brasil, 2009; Araújo et al., 2020).

Os problemas que se interpõem para um aleitamento materno eficaz por vezes levam ao desmame precoce, privando mãe e lactente de obterem os benefícios do AME (Pinto et al., 2020). Além da avó, a figura paterna geralmente está próxima da gestante, chegando a ser o suporte de maior relevância na perspectiva materna e pode lhe auxiliar de diversas formas durante o período do AME (Silva; Santiago; Lamonier, 2012). Desta forma, este estudo tem como objetivo identificar como a figura paterna pode contribuir para a promoção e manutenção do aleitamento materno.

2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão narrativa. A pesquisa bibliográfica é o alicerce que sustenta toda a pesquisa científica. Para se avançar em um determinado campo de conhecimento é necessário primeiro conhecer aquilo que já foi investigado por outros pesquisadores e quais são as carências daquele assunto. É um trabalho minucioso e exige tempo, dedicação e atenção por parte do pesquisador (Pizzani et al., 2012).

Objetivou-se realizar um exercício crítico-reflexivo da literatura científica sobre a participação da figura paterna para a promoção e manutenção do aleitamento materno. Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados indexadas ao portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “pai” AND “aleitamento materno”. A BVS possui um sistema próprio de pesquisa, em que os descritores a serem pesquisados devem estar cadastrados na base de dados, de forma a facilitar o encontro dos artigos de interesse com maior eficácia. Após a pesquisa, foram aplicados os critérios de inclusão, por meio da seleção de filtros na barra lateral do site.

Os critérios de inclusão utilizados foram artigos disponíveis na íntegra, estar dentro do tema de pesquisa, publicados em português, publicados entre os anos de 2015 a 2020, com o objetivo de reunir um número considerável de evidências atuais sobre o assunto. Os critérios de exclusão foram textos duplicados e fuga do tema.

A pesquisa com os materno descritores “pai” e “aleitamento” na BVS resultou em 360 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, foram obtidos 20 artigos. Em seguida, foram aplicados os critérios de exclusão, dos quais permaneceram 07 artigos.

Os artigos incluídos na análise passaram por uma leitura detalhada, para melhor apreender seu conteúdo e pontos principais, bem como pontos em comum entre eles (Minayo; Gutierrez, 2010). Nesta etapa, as informações foram extraídas, e dispostas em um instrumento contendo autor, título, objetivo, método e evidência (quadro 1). Em seguida, os estudos

incluídos passaram por uma análise crítica e comparativa, com o objetivo de responder à pergunta de pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Busca-se atualmente superar o padrão de paternidade hegemônico e arcaico, da figura paterna como apenas o provedor, em prol de uma vivência paterna mais presente, intensa e colaborativa, onde o pai determina uma nova forma de viver o momento, amparado na percepção "paternagem", para além da paternidade, onde ele se torna imprescindível para o desenvolvimento da criança e não apenas o responsável biológico pela sua origem. Exercendo, assim, papel principal junto a figura materna no crescimento e desenvolvimento da criança.

Os estudos incluídos (quadro 1) nesta pesquisa apontaram de maneira unânime que o tipo de ajuda que os pais podem oferecer durante a amamentação, pode ser resumido em: ficar próximo à mãe durante a amamentação, ajudar nos cuidados com o bebê e com as tarefas domésticas. Outras atividades foram citadas, como o oferecimento de bebidas à lactante enquanto amamenta, acordar durante a noite para colocar o bebê para dormir e ajuda nos cuidados pós-natais com as mamas da mãe.

Quadro 1 – Artigos incluídos na pesquisa conforme Autor, ano, título, objetivo, método e evidências. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2020.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Método	Evidências
Ferraz et al. (2016)	Opinião de mulheres sobre a participação do pai no Aleitamento materno.	Conhecer a participação do pai no processo de aleitamento materno, segundo as puérperas.	Estudo descritivo-exploratório.	As mães referiram ajuda dos pais nos cuidados da puérpera e do bebê, nos serviços e de casa e no cuidado dos outros filhos.
Rêgo et al. (2016)	Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira.	Identificar como o pai percebe sua contribuição no apoio e estímulo à amamentação com base no aprendizado e verificar como a companheira compreendeu esta participação.	Estudo qualitativo.	Os pais sentem satisfação em poder ajudar, principalmente quando são orientados a como proceder e quando sua ajuda é reconhecida. Os pais participaram buscando proporcionar tranquilidade e conforto às mães durante a amamentação (traziam sucos ou outros líquidos espontaneamente), além de ajudar nas tarefas domésticas (lavagem de roupas higiene da casa e preparação das refeições), banho – de - sol, higiene corporal e do coto umbilical.
Lima et al. (2017).	A participação do pai no processo de amamentação.	Identificar a participação do pai no processo de amamentação em uma	Pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa.	Os pais relataram que estar junto da companheira durante a amamentação favoreceu a prática, além de ajudá-la a posicionar o RN em seus braços. Porém, existem dificuldades para que os

		maternidade estadual da região centro-oeste do Brasil.		pais apoiem mais a amamentação, como a dificuldade em conciliar o horário de trabalho e de manter-se acordado à noite.
Pinto et al. (2018).	Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas.	Compreender a percepção paterna frente às dificuldades no aleitamento materno.	Estudo qualitativo.	Os pais participam por meio do apoio, incentivo oferecido à mulher, realização de cuidados com o bebê e realização de tarefas domésticas.
Teston et al. (2018)	Aleitamento materno: percepção do pai sobre seu papel	Compreender de que modo o pai percebe seu papel em relação ao aleitamento materno.	Pesquisa descritiva, qualitativa.	Os pais apoiaram a amamentação por meio da realização de tarefas domésticas e com o bebê, ficando próximo no momento da amamentação, falando palavras de encorajamento diante dos problemas.
Silveira, Barbosa e Vieira (2018).	Conhecimento dos pais sobre o processo de aleitamento materno em mães de uma maternidade pública em Belo Horizonte, MG.	Analisar os graus de conhecimento e de participação dos pais acerca do processo de aleitamento materno.	Estudo observacional e transversal.	Os pais devem ser incluídos nas consultas de pré-natal, em atividades educativas que permitam a troca de experiências e conhecimentos.
Cavalcanti e Holanda (2019).	Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher.	Buscar evidências científicas sobre a participação paterna no processo de gestação, parto, nascimento e puerpério, relacionando-os com os seus efeitos para a saúde da mulher	Revisão integrativa.	No que refere à amamentação, os homens contribuíram para a produção e ejeção do leite, forneceram apoio à amamentação exclusiva e colaboraram para o manejo de complicações pós-natal com a mama.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os pais/parceiros são peças fundamentais para a promoção do aleitamento materno, pois podem oferecer suporte direto às mães, que reconhecem a importância da participação paterna. Durante o pré-natal, deve-se buscar envolver também os pais/parceiros, convidando para consultas ou para grupos de pais/parceiros. Muitos pais/parceiros não entendem os benefícios do aleitamento materno e as diferenças entre este e o leite artificial, além de não entenderem como podem ser “pais participantes” (termo que muito os agrada). O enfermeiro exerce um papel muito importante no sentido também de orientar esses pais/parceiros para participarem da amamentação (Rêgo et al., 2016).

Além disso, a única fonte de informação da maioria dos pais é a equipe de saúde que atende a gestante. Muitos deles não se sentem acolhidos por estas equipes ou não foram orientados a como proceder diante das dificuldades, de forma que ficam confusos e desesperados ao se deparar com os problemas da amamentação. Pais que não orientados têm uma percepção incorreta sobre a amamentação, ou não tem conhecimento algum. O estímulo

para participar da amamentação é importante devido ao fato de que enquanto alguns pais já estão estimulados para isso, outros não tem nenhum interesse ou compreensão sobre a importância dessa ajuda que podem oferecer durante a amamentação (Pinto et al., 2018).

Em uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, Lima et al. (2017) relataram que apesar de 64,29% das gestantes comparecerem acompanhadas à consulta de pré-natal, apenas 41,07% dos pais receberam orientação. Na maior parte dos casos, a orientação foi dada pelo enfermeiro (30,26%). Além disso, viu-se que casamento ou união estável é um fator de proteção à amamentação, pois um parceiro fixo contribui para que as mães prolonguem seu período de lactação.

Em outro estudo, 92,59% dos pais não foram convidados a participar de nenhuma atividade em Unidades de Saúde durante a gestação. Destes, apenas 6,15% receberam informações sobre o aleitamento materno. Cerca de 56,98% dos pais não conversaram sobre a amamentação com as gestantes. Os pais também demonstraram conhecimentos incorretos sobre a idade do desmame, introdução alimentar e de líquidos (Silveira; Barbosa; Vieira, 2018).

Quando os pais/parceiros conhecem os benefícios da AME, por exemplo, podem apoiar a puérpera, principalmente quando os problemas começam a aparecer (Cavalcanti; Holanda, 2019; Lima et al., 2017). A descida do leite, as dores mamilares decorrentes da pega incorreta nos primeiros dias, a falsa sensação de que o leite é fraco, são problemas em que os pais podem interferir de maneira positiva, quando orientados. Porém, nem todos os pais são orientados sobre amamentação durante o pré-natal, o que enfraquece a rede de apoio. Os pais ficam desejosos de participar da gravidez, do nascimento e no pós-parto, mas não sabem como. Tudo acontece no corpo da mulher e eles ficam meio “de fora”. A orientação é imprescindível nesse sentido (Teston et al., 2018).

Ferraz et al (2016) evidenciaram que para 83% das puérperas, é importante a participação do parceiro durante a amamentação. Além disso, 70,8% consideraram que, sem a ajuda paterna, seria muito difícil amamentar. Também corroboraram o fato de que a participação se dá na forma de ajuda à mulher, seja através da realização das tarefas domésticas, dos cuidados com o bebê e com outros filhos.

Os cuidados com o bebê é tarefa do casal, e isso inclui a amamentação. Nesse sentido, as atividades educativas voltadas para pais durante o pré-natal e puerpério são indispensáveis (Lima et al., 2017). Buscando implementar melhorias neste aspecto, o Governo Federal criou o Pré-natal do Parceiro, voltado para homens adolescentes, jovens adultos e idosos, pais ou parceiros. As principais ações do programa dizem respeito a: disseminar imagens e mensagens positivas sobre pais e paternidade; sensibilizar e qualificar os trabalhadores de saúde para

acolher e envolver os pais nas atividades; explicar para a gestante e para o pai/parceiro os benefícios da participação dele em todas as etapas que compreendem a gestação e nascimento; informar sobre os direitos dos pais; incentivar e orientar sobre a importância do registro civil; divulgar a Lei do Acompanhante nº 11.108/2005; valorizar a participação dos pais durante todo o trabalho de parto; convidá-lo a participar do método canguru; orientar o pai/parceiro sobre como pode estimular a amamentação (Brasil, 2016).

4 CONCLUSÃO

Os pais e parceiros podem participar de maneira ativa da amamentação, principalmente por meio do apoio oferecido à gestante diante das dificuldades que o ato de amamentar traz consigo. É um período de adaptação para a mãe, para o bebê e também para o pai. Neste caso, os parceiros devem estar orientados para apoiar a mulher durante o período de amamentação e principalmente nos períodos críticos do mesmo, momento que pode levar ao desmame precoce.

Além disso, a ajuda do parceiro nos cuidados com o bebê, bem como nas tarefas domésticas é também uma forma de apoiar o aleitamento, à medida em que provê descanso à puérpera, facilitando a ejeção do leite. Outros cuidados citados pelos parceiros, são igualmente válidos, como oferecer líquidos enquanto a lactante amamenta, uma vez que durante a amamentação a gestante sente bastante sede.

Porém, o pai/parceiro só poderá ajudar se for preparado para isso, por meio das orientações durante o pré-natal. Os pais precisam ser envolvidos durante o pré-natal sejam nas consultas ou em atividades educativas, para que possam tirar suas dúvidas e receber informações sobre o aleitamento que irão apoiar suas ações junto à mãe em prol do aleitamento materno. Esta é uma área de pesquisa que necessita de constantes pesquisas, para encontrar meios de facilitar o aleitamento materno e a inserção paterna no aleitamento materno.

Em virtude da importância do AME para o binômio mãe bebê, e considerando as dificuldades enfrentadas pela mãe durante os seis meses de amamentação exclusiva, constata-se a relevância deste estudo em salientar a necessidade da figura paterna como a motivação de sua presença contínua durante esse processo, através do papel da paternagem, garantindo, assim, que haja condições favoráveis à manutenção e conseqüente sucesso na implementação do aleitamento materno exclusivo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, I. S. N. Aleitamento materno e seus benefícios: primeiro passo para a promoção saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 27, n. 2, p. 149-150, 2014. Disponível em: <<https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/3442>> Acesso em: 04 abr. 2024.

ARAÚJO, G. B. et al. Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 3, p.4841-4863, 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10394/8686>> Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf> Acesso em: 04 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Saúde do Homem. **Guia do Pré-natal do Parceiro para Profissionais de Saúde**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016. 55 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_profissionais_saude.pdf> Acesso em: 04 abr. 2024.

CAVALCANTE JÚNIOR, J. A. M; CAMPOS, V.A. Evolução do blues puerperal para a depressão pós-parto: revisão integrativa. 2015. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2015. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7770>> Acesso em: 04 abr. 2024.

CAVALCANTI, T. R. L; HOLANDA, V. R. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1446>> Acesso em: 04 abr. 2024.

CASTRO, A. S. V. P; GERMANO, I. L; FERREIRA, T. H. Os aspectos psicológicos da mulher: da gravidez ao puerpério. **CES Revista**, v. 33, n. 2, p. 202-218, 2019. Disponível em: <<https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cesRevista/article/view/2286>> Acesso em: 04 abr. 2024.

FERRAZ, L. et al. Opinião de mulheres sobre a participação do pai no aleitamento materno. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 20, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/4674>> Acesso em: 04 abr. 2024.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-209, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722006000200010&script=sci_arttext> Acesso em: 04 abr. 2024.

LIMA, J. P; CAZOLA, L. H. O; PÍCOLI, R. P. A participação do pai no processo de amamentação. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 1, 2017. Disponível em: <

<https://www.redalyc.org/jatsRepo/4836/483654742010/483654742010.pdf>> Acesso em: 04 abr. 2024.

MARQUES, D. M; PEREIRA, A. L. Amamentar: sempre benefícios, nem sempre prazer. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 214-219, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8963>> Acesso em: 04 abr. 2024.

MELO JÚNIOR, W; SANTOS, T.M. Anatomia e fisiologia da lactação. In: CARVALHO, M.R; GOMES, C.F. **Amamentação: Bases científicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, cap. 1.

MINAYO, M.C.D.S; GUTIERREZ, D.M.D. Produção de conhecimento sobre cuidados da saúde no âmbito da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1497-1508, 2010.

MONTE, G. C. S. B; LEAL, L. P; PONTES, C. M. Rede social de apoio à mulher na amamentação. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/31321>> Acesso em: 04 abr. 2024.

PINTO, K. C. L. R. et al. Prevalência do desmame precoce e suas principais causas. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 1, p. 717-728, 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/6597>> Acesso em: 23 abr. 2024.

PINTO, K. R. T. F. et al. Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas. **Journal of Nursing and Health**, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/12758>> Acesso em: 04 abr. 2024.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>> Acesso em: 02 abr. 2024.

PRATES, L. A; SCHMALFUSS, J.M; LIPINSKI, J. M. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 2, p. 310-315, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452015000200310&script=sci_arttext> Acesso em: 04 abr. 2024.

RÊGO, R. M. V. et al. Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 4, p. 374-380, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002016000400374&script=sci_arttext> Acesso em: 04 abr. 2024.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, v. 20, n. 2, jun. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/>>. Acesso em: 04 abr. 2024.

SANTOS, V. R; CESAR, V. M. P; NUNES, C. R. Aleitamento Materno: benefícios enquanto fator na prevenção de doenças no neonato. **Múltiplos Acessos**, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em:

< <http://multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/6>> Acesso em: 02 abr. 2024.

SILVA, B.T; SANTIAGO, L. B; LAMONIER, J. A. Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, n. 1, p. 122-130, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822012000100018&script=sci_arttext> Acesso em: 02 abr. 2024.

SILVEIRA, F. J. F; BARBOSA, J. C; VIEIRA, V. A. M. Conhecimento dos pais sobre o processo de aleitamento materno em mães de uma maternidade pública em Belo Horizonte, MG. **Revista Medicina Minas Gerais**, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/01/969511/conhecimento-dos-pais-sobre-o-processo-de-aleitamento-materno-e_CTvzajQ.pdf> Acesso em: 03 abr. 2024.

TESTON, E. F. et al. Aleitamento materno: percepção do pai sobre seu papel. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2723>> Acesso em: 04 abr. 2024.